

PROPOSTAS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR: O MATERIAL DIDÁTICO E A ATUAÇÃO DO PROFESSOR

Karla Paloma Silva Souza ¹
Melissa Lopes de Souza Araújo ²

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa traz um recorte da análise de dois exemplares de um Livro Didático de Educação Financeira, do 1º ano do Ensino Fundamental I, sendo um, o Livro do Professor, e o outro, o Livro do Aluno. Essa iniciativa faz parte das experiências avaliativas na disciplina de Tópicos em Educação Financeira Escolar, componente curricular da graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco. A análise dos livros didáticos nos estimulou a buscar dar uma maior visibilidade ao contexto da educação financeira no processo de ensino e aprendizagem para que seja uma prática acessível a todos os docentes, ou seja, demonstrar a atratividade na oportunidade de integrar seus conceitos à interdisciplinaridade para além do ensino da matemática. Foi possível perceber isso durante a experiência na graduação, onde a disciplina de Tópicos em Educação Financeira Escolar é tida como eletiva, ou seja, é necessário o interesse pela busca do conhecimento dessa prática, que não deve ser considerado como restrito à habitual docência da área de exatas.

Ao tratar do livro do aluno e do livro do professor, a proposta do material didático diz preocupar-se com a transmissão de confiança durante sua elaboração, e que considerou diversas dimensões da educação financeira para atuar como suporte para seu público, atendendo às orientações do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD).

No recorte dessa pesquisa, foram selecionadas as sínteses de dois dos projetos que constam no livro didático, no exemplar do professor e do aluno, com distintas formas de apresentação. Um dos projetos tem como proposta a relação entre Sustentabilidade e Educação Financeira, através da reflexão de que a tomada de decisões é capaz de gerar consequências ao outro, seja de forma positiva ou não. Diante disso, traz uma abordagem quanto a importância da prática do cuidar, objetivando a preservação, seja dos seus bens, dos bens coletivos, e do espaço no qual é integrante, sendo este o meio ambiente, enfatizando a importância da vida humana e animal. Há aqui uma preocupação em

¹ Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco, karlapaloma8@email.com;

² Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco, melissasouzaraujo@email.com;

despertar atenção para o impacto da extinção dos seres vivos, por meio de um convite para o engajamento nas campanhas de preservação.

O outro projeto destacado explorou a base de planejamento e a organização de um evento, possibilitando o conhecimento do uso do dinheiro, evitando prejuízos, e promovendo até uma discussão do que pode ser reaproveitado através da reutilização, doações, e ideias de venda e troca de produtos já usados. Desta forma, foi demonstrado que podemos pensar em educação financeira através de atitudes conscientes e responsáveis, mostrando isso através do uso dos classificados em suas atividades.

METODOLOGIA

Essa é uma pesquisa qualitativa e documental, caracterizada por Gil (2002) quanto ao desenvolvimento através da análise de documentos, na otimização de custos, disponibilidade e valorização das suas informações na historicidade. A análise dos livros didáticos realizada nessa pesquisa, também trata-se de uma pesquisa exploratória, que conforme Gil (2008), proporciona ênfase para o estímulo de discussões, em diferentes momentos, recursos e na possibilidade de outras produções.

Gil (2002) também sinaliza sobre o cuidado com a objetividade na condução da pesquisa documental, incentivando a importância da busca na relação com outros elementos durante a coleta. Desta forma, para articulação com o material analisado, também foi considerada a participação da aulas da disciplina Tópicos em Educação Financeira Escolar, com abordagens que trouxeram diversas experiências acerca das práticas nos ambientes escolares, com debates entre estudantes pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica da UFPE e que também atuam como professores da rede de ensino da Educação Básica da Região Metropolitana de Recife.

REFERENCIAL TEÓRICO

Silva e Powel (2013, p.13 apud SANTOS; PESSOA, 2018, p.3) trazem a compreensão sobre Educação Financeira Escolar através da seguinte explicação:

constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino, que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem.

Santos e Pessoa (2018) elucidam a reflexão de que a Educação Financeira Escolar também preocupa-se com a formação inicial e continuada dos professores durante sua prática em sala de aula, propondo que: “além de um material consistente e bem elaborado, faz-se necessário um professor crítico e consistente de seu papel de mediador diante de tais questões, auxiliando seus alunos a tomarem decisões fundamentadas” (SANTOS; PESSOA, 2018, p.2).

As autoras explicam que o uso de material como o livro didático, trata-se de uma ferramenta que auxilia o profissional em sua prática pedagógica, e que para tornar-se significativa, faz-se necessária provocação de outras problematizações investigativas, ou seja, para além da resolução da atividade na objetificação de uma resposta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas atividades observadas no livro do Professor, no projeto de Sustentabilidade, há incentivo no cuidado consigo e com o outro, principalmente com o meio ambiente do qual se faz parte, possibilitando desenvolver o senso de responsabilidade que é muito importante para a educação financeira. Sendo atividades para crianças, possui em alguns momentos, a ludicidade nas brincadeiras para introdução dos conceitos de Educação Financeira, como por exemplo, o termômetro de perguntas, uma dinâmica que relaciona a tomada de decisão autônoma, na classificação de perguntas como “frias” e “quentes”, do que há ou não, relação entre as variáveis dos temas discutidos, refletindo uma tomada de consciência de seus conhecimentos prévios.

Assim entendemos que sua intencionalidade é de que a partir da apropriação de conceitos de percepção sobre possibilidades diante de determinadas situações, a criança valide essas informações ao refletir sobre a adequação ou não de sua escolha num contexto financeiro. Ao tratar sobre os ciclos de vida dos animais, e destacar através de ilustrações, a longevidade de alguns deles, o Livro do Aluno, articulado ao do professor, traz a importância da prática de planejamentos que considerem as etapas futuras de sua vida, e possam atender às suas necessidades, prevendo financeiramente para a organização das condições de modo a suprir as despesas, de forma preventiva.

Apesar da intencionalidade interativa, a maioria das propostas constam apenas no livro do professor, pois no Livro do Aluno há uma estética limitada e atrelada a prática que o educador irá adotar para mediar suas atividades, sejam as que fisicamente se

encontram no material impresso, e outras que lá estão sugeridas. Sendo assim, não há uma linguagem em seus enunciados e ilustrações, que estimule o aluno a pensar criticamente e de forma autônoma sobre a Educação Financeira Escolar.

A matemacia citada por Santos e Pessoa (2018) trata do uso da Matemática nas práticas sociais, de modo que os estudantes tenham autonomia na participação de sua relação com seus conhecimentos prévios e inquietações durante as abordagens. Se faz necessário assim, que as propostas de atividades propiciem ao aluno uma maior interação e reciprocidade na dinâmica de aprendizagem.

Desta forma, é fundamental a colaboração no processo de ensino e aprendizagem, no qual o professor deve desempenhar uma atuação que estimule a participação de seus alunos por meio de provocações que nem sempre constam no livro didático, ou que talvez não se faça clara diante da proposta. Percebemos que se não tivéssemos o contato com a disciplina de Tópicos em Educação Financeira Escolar, talvez não houvesse uma reflexão sobre as potencialidades no contexto das demais atividades que estão presentes no livro.

Santos e Pessoa (2018) também questionam a oferta dessas condições para os alunos, elucidando a abordagem de Skovsmose (2014, p.60, Santos; Pessoa, 2018, p. 7) quando diz: “Até mesmo as propostas de cenários para investigação mais elaboradas, construídas com base em material jornalístico, precisam ser recebidas pelos alunos como algo significativo”.

Do projeto do planejamento e organização de um evento, destacamos as atividades do Livro do Professor, que propuseram a introdução dos conceitos de Educação Financeira através da produção de uma lista de convidados como parte essencial na organização da festa, influenciando na lista de produtos necessários para suprir essa demanda, sendo possibilitado aos alunos compreender o valor do dinheiro, e perceber quais itens atenderão suas condições financeiras. No Livro do Aluno, o uso do encarte também foi uma excelente vinculação para o ensino da educação financeira, cuja leitura possibilita à criança fazer suas escolhas de forma consciente, argumentando a sua decisão e refletindo nas influências da mídia na escolha dos produtos, sendo importante que as crianças percebam essa coesão feita pelas propagandas, principalmente as ofertas, de modo que tomem decisões mais conscientes.

A EF é uma temática recente, que vem ganhando evidência nas discussões no espaço acadêmico e escolar, pois frente a uma sociedade que a cada dia se torna mais complexa, seja pela grande demanda de informações, seja pela mudança nas relações pessoais e modos de vida relacionados ao consumo, torna-se

importante a inserção de um trabalho com a EF que proporcione ao indivíduo conhecimentos referentes a como lidar com o dinheiro, possibilidades de escolha, armadilhas do consumismo, tomadas de decisão, reflexões sobre os conceitos de querer e de precisar, usos de produtos financeiros de modo consciente, dentre outros. (OLIVEIRA; SANTOS; PESSOA, 2016, p.160).

Entendemos que o projeto foi bem elaborado, contudo, é imprescindível que o professor compreenda as propostas contidas no manual para promover uma repercussão mais participativa, num espaço de espontaneidade para o protagonismo de seus alunos, mediando reflexões e uso de outros recursos. É importante sinalizar que a proposta de planejamento de um evento deve estimular os alunos a perceber a realidade na qual estão inseridos, para que possam tomar decisões a partir dela, desenvolvendo uma consciência crítica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pudemos perceber que a disponibilização do material didático de educação financeira escolar não garante a execução de suas propostas, tendo em vista a dependência do alcance da temática na formação de professores, e que implica no desenvolvimento das interações em sala de aula. A aptidão com a disciplina é uma recomendação, porém, não é um requisito obrigatório. Desta forma, docentes podem ser designados para o ensino da Educação Financeira no ambiente escolar, mesmo se ter contato com esse conhecimento específico.

E, se não houver uma iniciativa do professor para conduzir as possibilidades que contextualizem com a proposta do livro, corre-se um risco da prática tornar-se comedida. Por isso, consideramos importante a necessidade de ampliar o acesso à Educação Financeira Escolar, de modo convidativo para docentes e estudantes, para que se permitam reconhecer e compreender, as motivações de suas escolhas, atitudes e comportamentos, que estão associados à coletividade de ações presente no exercício de cidadania. E assim, reconhecer os aspectos de responsabilidade na tomada de decisão.

Identificamos em nossa análise, que a criticidade, cidadania e autonomia dos alunos tornam-se condicionados diante dessa proposta, já que as orientações para realização das atividades se concentram na figura do professor e sua proatividade, criando nos alunos uma dependência de participação, na interpretação e realização das atividades, devido à limitação de enunciados de seus livros, comparados com o do Livro do

Professor, no qual estão mais detalhadas, instigando-o a gerar reflexões na transformação das propostas.

O Livro teve a intencionalidade de trabalhar com a temática através de temas transversais enfatizando a alfabetização. Nossa preocupação é quanto aos docentes que não foram preparados para tal atividade, se serão capazes de ressaltar com aproveitamento, a educação financeira nos aspectos identificados no livro, já que não são todos os que são propensos a se especializar na área, devido a afinidade com a mesma. Pois, essa atuação influencia intensamente na interação entre os alunos, que com seu material didático, tem a sua participação condicionada à postura adotada por seu docente e o material didático utilizado por ele em sua didática.

Portanto, sabemos que o professor deve ter liberdade quanto a metodologia adotada para suas aulas, mas também sabemos o quanto um livro se torna um importante instrumento quando utilizado paralelamente no processo de ensino-aprendizagem, para uma atuação conjunta no acompanhamento com seus alunos.

Palavras-chave: Educação Financeira, Participação, Livro Didático, Formação de Professores, Autonomia.

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: **Atlas**, 2008.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: **Atlas**, 2002

OLIVEIRA, Anaelize; SANTOS, Laís Thalita Bezerra dos; PESSOA, Cristiane. Do exercício aos cenários para investigação: a aplicação de atividades de Educação Financeira por professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola de Recife– PE. **Revista Paranaense de Educação Matemática**, v. 6, p. 158-186, 2017. Disponível em: <<http://www.fecilcam.br/revista/index.php/rpem/article/view/1571>>. Acesso em: 20 out. 2021.

SANTOS, Laís Thalita Bezerra dos; PESSOA, Cristiane. Relações entre atividades de Educação Financeira em livros didáticos de Matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental e o manual do professor. Em Teia - **Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, v. 9, p. 1-20, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/239328/pdf_1>. Acesso em: 20 out. 2021.

SANTOS, Laís Thalita Bezerra dos; PESSOA, Cristiane. Educação financeira na perspectiva da educação matemática crítica: uma reflexão teórica à luz dos ambientes de aprendizagem de Ole Skovsmose. **Revista Boem**. Disponível em: <<https://www.revistas.udesc.br/index.php/boem/article/view/8540/6230>>. Acesso em: 20 out. 2021.